



# XXXI SEMANA PEDAGÓGICA E I CONGRESSO DE EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI:  
RECONEXÕES SINGULARES”

**4 A 8 DE JUNHO DE 2018 ÀS 19h**

LOCAL: SALÃO PROF. EDSON ANTÔNIO VELANO (BIBLIOTECA)

# A GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL COM O USO DO GEOGEBRA

LIMA, C.M.<sup>1</sup>; MARQUES, J.<sup>1</sup>; PEREIRA, P.C.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.



## RESUMO

Sabe-se que a aprendizagem da matemática não é tão simples assim, sempre que se é exigido esforço psicológico para a realização de atividades propostas a cada conteúdo. As dificuldades que os alunos apresentam ao uso da geometria não se apresentam somente em anos iniciais e com as atividades realizadas em sala de aula, pelo contrário, as dificuldades aparecem ao decorrer de seu ensino-aprendizagem na escola, surgem novos desafios a serem feitos, novas tarefas a serem cumpridas. O presente trabalho destina-se a orientação do ensino da matemática, ao uso da geometria com o software GeoGebra, visando-se em estratégias dinâmicas como jogos e atividades a serem realizadas pelos alunos, proporcionando a cada aluno a sensação de ensino-aprendizagem. Buscando no ensino da matemática o gosto pela aprendizagem no seu aspecto mais amplo como conhecimento. Com isso, pretende-se que este projeto seja uma contribuição para a melhoria do ensino na matemática, evoluindo sempre na aprendizagem dos alunos, com o objetivo de observar a evolução matemática no ensino fundamental, trazendo com si a geometria com o uso do software Geogebra. O conteúdo deste trabalho parte através de uma pesquisa bibliográfica, do qual importantes referenciais teóricos respaldem o quanto é importante o uso das tecnologias para que o conhecimento seja alcançado, principalmente no ensino de matemática, tornando as aulas cada vez mais produtivas e dinâmicas.

## PALAVRAS-CHAVE

Matemática; educação; ludicidade.

## REFERÊNCIAS

ROCHA, E. M. et al. Uso da informática nas aulas de Matemática: Obstáculo que precisa ser superado pelo professor, o aluno e a escola. In: WORKSHOP SOBRE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 13., 2007, Rio de Janeiro. **Anais do XXVII Congresso da SBC**. Rio de Janeiro: RJ, 2007. p. 224-231.

BRUNER, J. S. **O processo da Educação**. São Paulo: Nacional, 1978.

# A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DO APRENDIZ



CARDOSO, N.L.<sup>1</sup>; PEREIRA, T.C.<sup>1</sup>; CARVALHO, E.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

As relações estabelecidas entre escola e família ao longo da história sempre ocuparam um espaço importante no campo educacional, as duas instituições são as principais responsáveis pela formação integral do indivíduo. Cada uma desempenha papéis distintos, porém complementares, na educação que é fornecida para a criança. O contexto familiar é o primeiro espaço de socialização, e será nele que o indivíduo aprende os valores e conhecimentos que nortearão sua vida. A escola também se encontra imersa na tarefa de educar, visando o desenvolvimento integral da criança. Contudo já a algum tempo tem se vivenciando muitas mudanças na sociedade, e novas configurações familiares tem modificado o comportamento das crianças. O presente trabalho observa relações familiares e suas repercussões no desenvolvimento escolar e no comportamento dos filhos neste ambiente, procurando, identificar as estratégias utilizadas pela escola para aproximar essas novas famílias deste ambiente educativo. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica que fundamentou a construção do entendimento, análise e discussão do objeto de estudo. Os resultados apontam para escassa participação ativa da família no processo de ensino-aprendizagem da criança e conseqüentemente no acompanhamento dos filhos na escola. Escola precisa criar mecanismos que forcem a família reconhecer que é base da sociedade e que constitui referenciais fundamentais para a construção de conhecimentos e formação social, cultural, moral, ética, religiosa, afetiva e principalmente escolar da criança. São esses mecanismos ou estratégias que buscamos reunir nesse trabalho.

## PALAVRAS-CHAVE

Escola; família; participação; aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 10 abril 2018.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2018.

VARANI, A.; SILVA, D. C. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1643/1364>>. Acesso em: 10 abril de 2018.

# A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



CANDIDO, T.C.R.<sup>1</sup>; SCHLIEPER, M.D.M.J.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

Os jogos e as brincadeiras tem um papel muito importante na educação infantil e para a vida de uma criança pois, ao brincar a criança espontaneamente adquire uma aprendizagem mais prazerosa (Freitag, 2012). É importante compreender que, tanto os jogos, como as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem. A utilização de recursos pedagógicos possibilita que as crianças se desenvolvam de maneira positiva, buscando um processo significativo para o seu cotidiano, onde ela e seu professor se relacionam de modo prazeroso, reconhecedor e interativo (Santos, 2010). Cabe à escola e ao professor enfatizar o jogo e o brincar como um recurso de aprendizagem para as crianças, mostrando sua importância no desenvolvimento de uma infância saudável, proporcionando um ambiente favorável para que as mesmas possam se expressar, criar e descobrir-se (RIBEIRO, 2016). Considerando-se os jogos e as brincadeiras como principais mediadores do processo de ensino e aprendizagem, o objetivo deste estudo é o de compreender a contribuição dos jogos e das brincadeiras como recurso pedagógico no processo de aprendizagem das crianças durante a educação infantil. O presente trabalho está sendo desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, relatando questões da realidade sobre a utilização dos jogos e das brincadeiras na educação infantil como um recurso pedagógico. Cabe salientar que o presente estudo encontra-se ainda em desenvolvimento e será concluído no presente semestre.

## PALAVRAS-CHAVE

Brincadeiras; jogos; desenvolvimento; aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

RIBEIRO, L.V. **Ludicidade:** O ato de brincar e aprender na Educação. Univerdidade Federal da Paraíba Centro de Educação Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, modalidade a distância, Itaporinga – Paraíba, p. 10-31, nov, 2016.

SANTOS, C.S. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem.** Universidade federal Santa Maria, curso de pós-graduação a distância, Santa Maria, RS, p.9-50, 2010.

# A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: ARGUMENTOS OFICIAIS E MOTIVAÇÕES POLÍTICO-ECONÔMICAS

MOURA, C.H.G.<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

Durante o ano de 2016, em meio à divulgação da Medida Provisória 746/2016 que visa à alteração do Ensino Médio, instituindo a formação por áreas do conhecimento, inclusive o ensino profissional e técnico, foram utilizados diversos argumentos justificadores dessa reforma. A alegada ineficiência dessa etapa do ensino, corroborada pela evasão de alunos nessa etapa, serviu de mote para reforçar a ideologia da empregabilidade nesse nível de ensino, embora em um cenário de desemprego e de desconstrução dos direitos trabalhistas. Problematizaram-se os discursos que serviram de justificativa para a reforma do Ensino Médio, revelando as reais intenções político-econômicas inscritas na mesma reforma tendo em vista o contexto em que se essa se apresentou. Análise dos documentos oficiais da reforma presentes no site do MEC e análise da legislação proposta. Pode-se afirmar que defender um Ensino Médio que possa profissionalizar uma parte de seus estudantes retoma anteriores organizações do ensino secundário que tiveram lugar, por exemplo, na reforma de 1971 pela lei 5.692, que resultou na profissionalização dessa etapa de ensino e na retirada de disciplinas que visavam à formação do pensamento como Filosofia e Sociologia (ROMANELLI, 1987). Por sua vez, o atual cenário da sociedade automatizada aponta para a cada vez menor centralidade do trabalho regulamentado, substituído pelas prestações de serviços (MOURA, 2017). É importante notar que quanto mais o trabalho se mostra fragilizado e instável na sociedade capitalista, mais se propaga a ideologia que o considera como necessário e imprescindível, prezando-se a adaptação dos indivíduos a esse cenário cada vez mais bárbaro e excludente na sociedade (ADORNO, 1994). As alterações que essa medida propõe podem indicar a instrumentalização e empobrecimento do Ensino Médio, retirando conteúdos e subsídios da formação que historicamente apontaram para além da instrumentalidade própria do mundo da produtividade.

## PALAVRAS-CHAVE

Políticas públicas; ideologia; instrumentalidade; formação.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. Capitalismo tardio ou sociedade industrial?. In: COHN, G. (Org.). **Theodor W. Adorno**. São Paulo: Ática, 1994. p. 66 -74.
- MOURA, C. H. G. **Os efeitos das recentes reformas no ensino fundamental: obstáculos a uma atividade educativa formativa e crítica**. Tese de Doutorado. 238 f. Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

# AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO



VENÂNCIO, J.S.C.<sup>1</sup>; ALVES, S.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

A evolução do ser humano ocorre segundo suas razões e propósitos. Uma questão primordial é: como esse processo é estabelecido e quais variações podem colaborar ou impedir seu desenvolvimento? É nítido que há desigualdade entre os indivíduos e na maneira que cada um tem de aprender. As condições necessárias para se concretizar a aprendizagem formal são, a visão, a audição, a capacidade de se orientar espacial e temporalmente, a atenção, a coordenação viso motora, a memória, dentre outros. No entanto, ter tais capacidades desenvolvidas não é o bastante para que aconteça a aprendizagem, ela depende também de fatores neurológicos, psicológicos, genéticos, cognitivos, orgânico, sociais e pedagógicos. A afetividade entre professor- aluno desperta segurança, confiança, melhoria no desempenho escolar, vontade de ir para a escola por se sentir acolhido. Pretende-se com este estudo de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem, elencando pesquisas contemporâneas que refletem sobre as contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar.

## PALAVRAS-CHAVE

Afeto; ensino-Aprendizagem; desenvolvimento; vínculo.

## REFERÊNCIAS

ANTONINO, E.; VIGAS, M. C. C.; PEIXOTO, M. F. **Ação psicopedagoga – uma contribuição para a construção do conhecimento**. Salvador: VB Art Editora, 2009.

**A força e a importância do vínculo entre professor e criança.**

Revista educação, disponível em:

<<http://www.revistaeducacao.com.br/forca-e-importancia-do-vinculo-entre-professor-e-crianca/>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

**O vínculo e o afeto.** Revista educação, disponível em:

<<http://www.revistaeducacao.com.br/o-vinculo-do-afeto/>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

# APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DESAFIO PARA TODO EDUCADOR



CARVALHO, A.C.J.<sup>1</sup>; COSTA, L.A.<sup>1</sup>; CARVALHO, E.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

O educador, em sua prática pedagógica, não pode se omitir diante dos fatos sócios históricos locais e mundiais, portanto não pode se limitar a entender apenas de sua disciplina, mas ir além, entender também de política, ética, família para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno. A medida que o novo conteúdo é mesclado e associado às estruturas de seu conhecimento, esse passa a ter significado a partir da relação com seu conhecimento prévio, que vai resultar numa aprendizagem muito mais significativa. Foi elaborado uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de realizar uma análise sobre a proposta da aprendizagem significativa contextualizando a teoria de Ausubel e Piaget, e refletindo sobre o desafio para os educadores, promover efetivamente a aprendizagem significativa. E ainda estar atentos quanto a importância da interação entre os alunos, as habilidades e conhecimentos necessários nesse papel de mediador na promoção de uma aprendizagem significativa. Sempre considerar experiência de vida, conhecimento de mundo, dos alunos, respeitar as diferenças e o limite de cada um com generosidade e afetividade.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas - Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 1998.

PIAGET, Jean. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio.** São Paulo: Scipione, 1997.

## PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem significativa; ensino; aprendizagem.

# APRESENTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO “ÁGUA INTERLIGANDO SABERES”



HATTGE, R.S.<sup>1</sup>; FLORENTINO, L.A.<sup>1</sup>; ÓRFÃO, L.H.<sup>1</sup>; NASCIMENTO, A.F.<sup>1</sup>; PUTTI, F.F.<sup>1</sup>; DIAS, M.M.<sup>1</sup>; PRADO, R.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

Com o aumento populacional e o consumo descontrolado da água, faz-se necessário pensar em estratégias que mobilizem a população para que seja consciente de suas ações de preservação e cuidado com o uso racional da mesma, evitando o desperdício. Estas reflexões implicam diretamente na educação, onde a metodologia de ensino está sempre em debate e as escolas são chamadas a repensarem sua prática pedagógica diante dos desafios sociais, oferecendo possibilidades para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa. O objetivo deste trabalho foi apresentar um material didático sobre a preservação da água. O material é um recurso para os professores um suporte pedagógico elaborado em formato de cartilhas, website com uma plataforma interativa repleta de informações, vídeos e um jogo no sistema Android que buscam enriquecer o currículo sobre o tema “água”, consolidando e ampliando o conhecimento. Os resultados alcançados mostram a importância da educação ambiental nas escolas e o conhecimento da temática “água” para a manutenção da vida, refletindo sobre as atitudes humanas e suas consequências. As instituições escolares precisam estabelecer o diálogo na formação das crianças para que as mesmas estejam cientes do seu papel na sociedade. Cabe à escola, por meio dos professores como mediadores do desenvolvimento humano, contribuir na formação de cidadãos críticos capazes de refletir e transformar o mundo em que vivem sendo multiplicadores com ações e atitudes de corresponsabilidade. Sabemos que a postura do professor e o desejo de trabalhar conteúdos de forma significativa será o diferencial do processo educacional, no entanto, ter em mãos um material rico e interativo requer atitudes inovadoras, possibilitando ao aluno se perceber como parte fundamental no processo ensino/aprendizagem. O sucesso das práticas pedagógicas nas instituições escolares está diretamente ligado a postura do professor com a metodologia trabalhada.

## PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; didática; multiplicadores.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, F. A. DE; LANGHI, R. **Educação em Astronomia**: investigando aspectos de conscientização socioambiental sobre a poluição luminosa na perspectiva da abordagem temática. *Ciência Educacional*, v. 20, n. 3, p. 653–670, 2014.

OLIVO, A. de M.; ISHIK, H. M. **Brasil frente à escassez de água**. *Colloquium Humanarum, Presidente Prudente*, v. 11, n. 03, p. 41-48, Set/Dez 2014.

# ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EMPRESA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

MARTINS, N.A.<sup>1</sup>; VITÓRIO, B.M.<sup>1</sup>; ALVES, S.S.<sup>2</sup>



<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

Atuar com pessoas se tornou uma ação de diferencial para as organizações nos dias atuais. Diante desta era de informação, tecnologia e conhecimento, as empresas vêm enfrentando diversas situações com relação à gestão das pessoas, fazendo com que busquem uma nova estrutura organizacional e formativa. O que remete ao pedagogo uma preparação e atenção específica, por ser um campo novo de atuação deste profissional da educação. Por meio de suas intervenções, o Pedagogo Empresarial é um profissional capaz de atuar no contexto empresarial e colaborar para o desenvolvimento das pessoas que ali compõem o ambiente. Diante dessa importante atuação, este trabalho pretende demonstrar a necessidade e importância de um Pedagogo Empresarial para as organizações. Para isso será utilizado o método de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, onde através da sabedoria dos autores pretende-se aprofundar neste conceito e entender realmente o que este profissional pode ajudar na construção do conhecimento dentro de um ambiente empresarial. Busca-se uma resposta para o problema levantado, que questiona se realmente através da intervenção do Pedagogo Empresarial pode ocasionar a ampliação do desenvolvimento da empresa.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOPES, I.; TRINDADE, A.; CADINHA, M. **Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação.** Rio de Janeiro: Wak, 2007.

## PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento; capital intelectual; gestão.

# AVALIAÇÃO DAS ESTRUTURAS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PELO OLHAR DISCENTE

VENÂNCIO, A.C.A.<sup>1</sup>; RENZO, D.H.D.S.<sup>1</sup>; DOMICIANO, F.S.<sup>1</sup>; TEIXEIRA, J.R.<sup>1</sup>; SILVA, L.A.S.<sup>1</sup>; BASTOS, L.L.<sup>1</sup>; FONSECA, M.O.<sup>1</sup>; FREIRE, M.B.S.<sup>1</sup>; ROCHA, P.M.P.<sup>1</sup>; SANTOS, R.M.D.<sup>1</sup>; BATISTA, R.<sup>1</sup>; LIMA, S.M.G.<sup>1</sup>; AUGUSTO, S.M.<sup>1</sup>; CARVALHO, E.M.<sup>2</sup>



<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

Enquanto discentes somos avaliados continuamente. A Universidade tem a missão de formar alunos críticos, atuantes e responsáveis. Por meio da avaliação os professores precisam aferir e acompanhar o domínio de nossas habilidades e competências. Em muitos momentos questionamos esse ato de avaliar. Considerando a avaliação como um processo para facilitar as mudanças, colocamo-nos como Avaliadores Internos da Instituição, por meio de uma oficina de avaliação, tendo como objeto de estudo a Biblioteca da Universidade. Os objetivos gerais são avaliar toda a estrutura física da Biblioteca, softwares, funcionários e serviços prestados, e ainda, o horário de funcionamento, organização dos livros, renovação via sistema online, e acervo disponível. Esse estudo levou-nos a refletir sobre a postura do avaliador. Por que avaliar, como avaliar, para quem avaliar e o que avaliar. Ao longo da investigação, ou da avaliação muitos pré-conceitos foram derrubados. Outros confirmados. Um acervo em específico foi delimitado para darmos conta da avaliação do acervo. E surpreendeu a todos, superando o valor esperado dentro destinado ao curso e disciplinas. Haviam mais obras/autores variados da área avaliada. O software de pesquisa pode não ter atendido as expectativas, mas nas estantes estavam as obras que buscávamos ou as que nem pensávamos. Concluimos que precisamos estar preparados para avaliar e ser avaliados, com critérios pré-definidos, para que a avaliação deixe de ser um elemento que meça a realização dos objetivos para se tornar fonte de informação para a formação da prática educativa mais eficiente.

## PALAVRAS-CHAVE

Avaliação; aprendizagem; prática educativa.

## REFERÊNCIAS

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: Mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CERVI, Rejane Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: IBPEX, 2008.

FURLAN, Maria Inês Cabin. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: convergências e Divergências**. São Paulo: Annablume, 2008.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.



## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender o funcionamento da biblioteca na Educação Infantil, como lugar de formação de crianças leitoras. A fim de alcançar o objetivo proposto, este estudo apresenta duas problematizações: primeiro, investigar o espaço da Biblioteca na Educação Infantil como produto educativo no processo de formação de leitores: seu ambiente, acervo e função; e, segundo, identificar práticas docentes que despertem o interesse pela leitura e estimulem o comportamento leitor das crianças nesse ambiente. Para responder essas questões, esta pesquisa descritiva fez o estudo e a análise do material bibliográfico de estudiosos da Literatura Infantil, como ABRAMOVICH (2006), COELHO (2011), e LAJOLO (2008). Constatou-se, dentre as diversas práticas do professor, a importância da Contação de histórias, que permite aos alunos a experiência de ouvir e dialogar, de forma lúdica, considerando também que o educador deve buscar técnicas capazes de auxiliá-lo, enriquecendo sua contação de história.

## PALAVRAS-CHAVE

Biblioteca; educação infantil; formação de leitores.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura, a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

AM, SELMA. **A importância da leitura de textos na Educação Infantil**. Disponível em: [HTTP://recantodasletras.com.br/artigos/](http://recantodasletras.com.br/artigos/) Acesso em: 15 de Setembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013) Acesso em: 17 de Abril de 2018.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo – Série Educação em Ação**. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

MARIA, LUZIA DE. **Leitura e Colheita: Livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

OLIVEIRA, M. A. **Literatura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

PARREIRAS, N. **Do ventre ao colo, do som à literatura**. Livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1986.

SIMÃO, M. A. R.; SCHERCHER, E. K.; NEVES, I. C. B. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1993.

UNESCO. **Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas**. R. Bras. Bibliotecon. e Documentação, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158-163, abr./jun. 1976.

# BRINCAR: A INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS



SILVA, M.O.V.<sup>1</sup>; SOUZA, S.L.<sup>1</sup>; SCHLIEPER, M.D.M.J.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

Atualmente, as brincadeiras tradicionais que eram passadas de geração para geração já não se vêem mais, pois os pais estão cada vez mais ausentes em relação ao lúdico (Oliveira, 2018). A correria do dia a dia, o excesso de trabalho, vêm desvalorizando o desenvolvimento lúdico infantil. Considerando-se que, mesmo com a atual evolução da tecnologia, a família continua sendo a base principal para a formação e autonomia do indivíduo (Santos, 2017). Se não houver interação dos pais com os filhos através do lúdico, a criança não terá um bom desenvolvimento cognitivo, pessoal e social (Borges, 2008). Desta forma, o objetivo desse trabalho é o de observar a importância da participação entre pais e filhos através da contribuição da prática lúdica e seu resultado no processo de aprendizagem da criança. A presente pesquisa de campo está sendo desenvolvida na CEMEI Dona Vanja - "Beija Flor", na cidade de Alfenas - MG, por meio da aplicação de questionários e pelo desenvolvimento de atividades lúdicas junto aos pais, promovendo a interação dos mesmos com seus filhos. Pretende-se sensibilizar os pais sobre a importância dessa interação com seus filhos, a qual também promoverá o desenvolvimento da aprendizagem escolar. Vale ressaltar que o presente estudo encontra-se em procedimento de coleta de dados e que é concluído no presente semestre.

## REFERÊNCIAS

BORGES, A. L. A. **A criança, o brincar e a interação entre pais e filhos**. Revista do Patrimônio Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v.07, p.120-126, jan.- dez. 2008.

OLIVEIRA, C. M. de; Dias, A. F. **A criança e a importância do lúdico na educação**. Revista Científica Multidisciplinar: Núcleo do Conhecimento. Ano 02, vol. 13, p.113-128, 2017.

SANTOS, G. G. F. **A importância do brincar na formação do sujeito**. Revista Científica Multidisciplinar: Núcleo do Conhecimento. Ano 02, vol. 01, p. 41-56, jul. 2017.

## PALAVRAS-CHAVE

Interação entre pais e filhos; brincadeiras; aprendizagem.



## RESUMO

CIVIL WAR é um projeto que nasceu da necessidade de se viabilizar formas de trabalhar as novas metodologias de ensino superior voltadas aos recursos participativos, colocando os alunos como protagonistas do processo ensino-aprendizagem. Tudo num contexto de mundo atual através da conexão com os heróis marvel. Com isso ampliamos a sala de aula. Desenvolver capacidades como trabalho em equipe, enfrentamento e resolução de problemas, empreendedorismo jurídico, oratória, teatralidade, criatividade e liderança. Sala de aula invertida: Os alunos receberam previamente o material a ser trabalhado, podendo discutir o conteúdo com professores e demais colegas, este material consistia em jurisprudências do STJ e STF; Aprendizagem por meio de problemas: através de decisões dos Tribunais Superiores, delimitando contextos ligados ao direito civil, consumidor, empresarial, administrativo, trabalhista e constitucional, os alunos se organizaram na criação de debates para representar, de forma artística, perante o público, os temas tratados na jurisprudência pátria; dinâmicas e debates presencial e remotos: a interação dos alunos em equipe foi primordial, envolvendo, em cada grupo, alunos de todos os períodos do curso de direito, que para ajustarem a condução dos trabalhos se valeram de reuniões presenciais e recursos tecnológicos de comunicação remota. A apresentação dos projetos se deu no dia 14/05/2018. Os grupos demonstraram engajamento com a proposta e intensa gestão criativa na apresentação de seus temas. A plateia teve uma experiência de imersão diferenciada, aprendendo temas complexos do direito, de forma lúdica. Motivados e devidamente orientados, os alunos conseguem expandir sua capacidade intelectual, conjugando-a com seus inatos dons artísticos o que reflete em uma nova forma de enfrentar os problemas do mundo atual que tanto tem dependido das características genuinamente humanas, mormente diante do atual quadro de inteligência artificial que tem tomado conta de diversos setores laborais.

## PALAVRAS-CHAVE

Participativo; protagonismo; criatividade.

# COMPREENSÃO DE LEITURA E CONSCIÊNCIA METATEXTUAL: AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I



SILVÉRIO, J.C.<sup>1</sup> ; CUNHA, N.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIVÁS - Pouso Alegre, MG.

## RESUMO

## PALAVRAS-CHAVE

Compreensão de leitura; consciência metatextual; ensino fundamental I.

Ao longo da escolaridade, espera-se autonomia e competência para compreender a leitura e identificar os gêneros textuais. Fundamentados na teoria do processamento humano da informação, pesquisadores da área da linguagem podem contar com instrumentos que medem se os educandos realmente possuem essas habilidades. A consciência metatextual é a capacidade de um indivíduo de tratar o texto como um objeto de análise, cujas propriedades podem ser examinadas a partir de um monitoramento intencional. Com base nesses construtos. Avaliar a compreensão de leitura e a consciência metatextual de alunos do ensino fundamental 1; explorar relações entre as principais variáveis de interesse (idade, ano escolar). Foram utilizados dois instrumentos: Dois textos em Cloze e o questionário de Avaliação da Consciência Metatextual, em 88 estudantes de 4º e 5º anos de uma escola municipal de Alfenas Sul do Estado de Minas Gerais. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, nas salas de aula, em horários determinados pelos professores, de acordo com as instruções que acompanham e padronizam sua aplicação. Após os dados coletados, foram feitas análises descritivas das respostas dadas. Mostraram que alguns alunos com obtiveram mínimo zero e máximo 13 em um total de quinze lacunas, nos Testes de Cloze, no Questionário de Avaliação da Consciência Metatextual (QACM) o escore mínimo foi de 2 e o máximo de 16 pontos, para um total de 20. Observou ainda que os alunos do 4º ano tiveram um escore maior, com média de 7,12 acertos contra 5,90 do 5º ano, nos Testes de Cloze. No comparativo entre as médias dos alunos do 5º ano foram maiores nos Clozes 1 e 2 e também no Cloze Total. Quanto à média no QACM, a média do 5º ano foi menor ( $M = 8,90$ ) que a do 4º ano ( $M = 9,13$ ). Essas diferenças entre os anos geraram índices estatisticamente significativos com ( $p < 0,001$ ), para os Clozes e não para o QACM, visto que as médias deste instrumento foram muito próximas. Verificou-se nesta amostra que os alunos têm dificuldades de compreensão de leitura e reconhecimento dos gêneros textuais, espera-se que os resultados desses diagnósticos e as informações obtidas possam favorecer práticas pedagógicas que contemplem as habilidades verificadas.

# CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DE MATTHEW LIPMAN



**AGOSTINHO, L.F.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Alfenas – Alfenas, MG.

## RESUMO

Este trabalho propõe apontar a importância do ensino de filosofia por meio do Programa de Filosofia para Crianças de Lipman, que consiste proporcionar metodologias de aprendizagens, que visam desenvolver e buscar entender as temáticas filosóficas próprias à faixa etária proposta. Esse método pretende aprimorar as habilidades do pensamento crítico, analítico e dialógico, colaborando para uma educação transformadora capaz de desempenhar na formação das crianças autonomia e um posicionamento social. Esta pesquisa tem intuito de apresentar a perspectiva educacional de Lipman que deu origem à metodologia de introdução à filosofia e do quanto essa contribuiria no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Os resultados deste estudo estão sendo pautados por meio de revisões bibliográficas de Lipman entre outros autores que abordam esse tema. Espera-se demonstrar o quanto o ensino de filosofia inserido nos anos iniciais minimizaria conflitos e ajudaria no rendimento escolar dos discentes, proporcionando uma melhor formação nos atores desse processo e transformando a sala de aula em uma comunidade investigativa.

## PALAVRAS-CHAVE

Comunidade investigativa; ensino-aprendizagem; filosofia para crianças.

# DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA INTERACIONISTA



SILVA, S.F.<sup>1</sup>; DUHART, M.F.R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar as contribuições da teoria interacionista para o trabalho de mediação do professor no desenvolvimento da oralidade infantil. A fim de alcançar o objetivo proposto, este estudo apresenta duas problematizações: primeiro, investigar o desenvolvimento da linguagem oral de crianças no processo inicial de escolarização na Educação Infantil; e segundo, identificar práticas docentes de mediação que contribuam para a construção de sua linguagem. Para responder essas questões, esta pesquisa descritiva fez o estudo e a análise do material bibliográfico de BRASIL (1998), JOBIM e SOUZA (1995) e REGO (2002). Espera-se compreender o lugar da interação na prática docente, sua importância e contribuição para a aquisição de conhecimentos linguísticos e a construção da linguagem, enquanto expressão oral e conseqüente relação com o mundo.

## PALAVRAS-CHAVE

Teoria interacionista; educação infantil; oralidade.

## REFERÊNCIAS

- ALESSI, V.M. e MACHADO, I. M. C. (2011). **O trabalho com a linguagem oral na educação infantil: algumas possibilidades.** Curitiba/PR, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF. 1998.3 volume – conhecimento de mundo.
- DUARTE, Bruna da Silva (UEL) e BATISTA, Cleide Vitor Mussini (UEL). **Desenvolvimento Infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil.**
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOBIM E SOUZA, .Solange. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin.** Campinas: Papirus, 1995.
- MORGADO, Maria de Lourdes dos Santos. **Educação Infantil: o desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 1 a 3 anos e o trabalho do professor.** São Paul, 2013.
- RABELLO, E. T. e PASSOS, J. S. (2009). **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Recuperado em 22 de maio. 2009. da <<http://www.josesilveira.com>>
- REGO, T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Ed. Vozes, 2002, Petrópolis-RJ.
- SANTOS, Maria Gabriela da Silva e FARAGO, Alessandra Corrêa. **O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil.** Bebedouro/SP, 2015.

# DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DE COMPUTADOR PARA APOIO NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA DO SOLO



CORSINI, F.S.<sup>1</sup>; FLORENTINO, L.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Machado, Machado-MG.

<sup>2</sup>UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

Com o advento das tecnologias, as mesmas se tornaram comum na vida cotidiana. Dentre as diversas tecnologias, o uso de jogos digitais que apresentem o conteúdo estudado pode agir como um potencializador deste processo. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um jogo para computador que tratasse da importância dos microrganismos do solo no ciclo do Nitrogênio. A utilização de metodologias tecnológicas em sala de aula pode gerar muitos benefícios, mas o sucesso deste processo está condicionado a capacidade do docente de inserir e gerir o uso deste ferramental. Para o desenvolvimento deste projeto utilizou-se imagens disponíveis na Internet como moldes para a construção do ambiente e dos objetos de interação do jogo. Utilizou-se, também, a ferramenta de edição Inkscape para o desenvolvimento das imagens de forma vetorial e a plataforma de desenvolvimento de jogos denominada Construct 2 Free Edition (Release 244 64 bits). As imagens foram editadas em ambiente Linux (Debian 9.4 Cinamon) e o jogo foi desenvolvido em ambiente Windows (Windows 7 Home Premiun SP1 64 bits). Ao final do desenvolvimento foi gerado um jogo para ambiente web denominado MicroLife 1.0 (Vida Microscópica) em que o usuário controla um personagem denominado Nitri. O ambiente representado é uma área subterrânea próxima às raízes de uma planta. Neste ambiente existem disponível diversas moléculas de N<sub>2</sub> e o usuário, controlando o personagem, precisa interagir com estas moléculas para transformá-las em NH<sub>3</sub> e torná-las passíveis de serem absorvidas pela planta. Através deste projeto observa-se que, utilizando ferramentas sem ônus financeiro, disponíveis para Download na Internet e com uma curva de aprendizagem moderada, é possível, com um conhecimento prévio das mesmas, desenvolver objetos de aprendizagem para utilização em sala de aula. O tema é abrangente e abre caminho para o desenvolvimento de novos conteúdos neste mesmo formato.

## PALAVRAS-CHAVE

Ciclo do Nitrogênio; jogos digitais; objetos de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. M. DOS S. et al. **Aprendizagem e Jogos: diálogo com alunos do ensino médio-técnico**. Educação & Realidade, v. 41, n. 1, p. 91–115, mar. 2016.

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo**. 2a ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.

SILVA, M. E. DA et al. **Um espelho, um reflexo!** A educação para a Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. Revista de Administração Mackenzie (RAM), v. 14, n. 3, p. 154–182, 2013.



## RESUMO

Na atualidade existem diversos problemas capazes de afetar de forma direta a aquisição da aprendizagem e como consequência disto o desenvolvimento das crianças e adolescentes é prejudicado. Em virtude deste contexto deve-se incluir a questão da desordem no processamento auditivo que vem afetar de forma direta a aprendizagem e a vida social do indivíduo. Dessa forma, este trabalho visa promover uma reflexão sobre o Processamento Auditivo, no âmbito escolar, familiar e social. O trabalho será realizado com base em um relato de experiência vivenciada e será pautado por levantamentos bibliográficos e revisão de literatura. Onde se espera verificar quais as maiores consequências, desafios e quais as intervenções necessárias para minimizar o problema. Em face deste processo, torna-se importante desenvolver o conhecimento, para que se possa entender como acontece e o porquê acontece à desordem no processamento auditivo e como o professor pode ajudar esse aluno (a) a enfrentar as dificuldades que vão surgindo ao longo dos anos escolares, como a família pode ajudar, e como a sociedade pode incluir este sujeito em seu meio.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, Lana. **Distúrbio do processamento auditivo central, a doença da incompreensão**. Correio Brasiliense. Brasília, 15 mai. 2011. Entrevista.

KOZLOWSKI, L. **A efetividade do treinamento auditivo na desordem do processamento auditivo central**: estudo de caso. Rev. Bras. Otorrinolaringol, v. 70, n. 3, p. 427-32, 2004.

SINCKEVICIUS, K. C. **O Distúrbio do processamento auditivo e o trabalho com jogos na sala de aula**. 2010. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem CRDA, São Paulo, 2010.

## PALAVRAS-CHAVE

Audição; ambiente escolar; aprendizagem.

# DEZ ANOS DE CERTIFICA MINAS CAFÉ: O QUE MUDOU PARA O PRODUTOR FAMILIAR DA MICRORREGIÃO DE ALFENAS?



ALVES, S.S.<sup>1</sup>; VELOSO, R.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente do Curso de Engenharia Civil – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

O estado de Minas Gerais é responsável por aproximadamente 51,5% da safra brasileira de cafés, exportando para mais de 70 países do mundo. No contexto em que o mercado se encontra, as propriedades rurais estão buscando a valorização do café e adotando as boas práticas agrícolas por meio da certificação que é uma das exigências do mercado consumidor interno e externo. Diante desse cenário, os objetivos deste trabalho foram verificar as práticas dos produtores familiares certificados da microrregião de Alfenas para a obtenção da certificação, as dificuldades enfrentadas, bem como os benefícios obtidos. Foram analisadas 23 propriedades das cidades de Fama, Machado, Paraguaçu e Poço Fundo, certificadas pelo do *Certifica Minas Café*. Foram feitas entrevista com os proprietários rurais utilizando-se um questionário semi-estruturado. Constatou-se que as maiores dificuldades enfrentadas foram a rastreabilidade e a adequação ambiental. O maior benefício percebido foi o aumento na produtividade das lavouras de café através da profissionalização da gestão.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J. S. **Certifica Minas Café deve atingir a marca de 1.700 propriedades certificadas em 2014**. Disponível em: <[http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=site\\_tpl\\_paginas\\_internas2&id=12944#.VafEnqRViko](http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=site_tpl_paginas_internas2&id=12944#.VafEnqRViko)>. Acesso em: 14 de julho de 2015.
- DANTAS, M.F.; ALVES, F.D. **Modernização agrícola e estrutura fundiária**: análise de microrregião de Alfenas-MG. In: Anais da 3ª Jornada Científica da Geografia. UNIFAL-MG: Alfenas. p.1-5. 2012.
- FREDERICO, S. **Globalização, competitividade e regionalização**: a cafeicultura científica globalizada no território brasileiro. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 1, p. 55-70, 2014.

## PALAVRAS-CHAVE

Agricultor familiar; agronegócio; certificação; produtividade.

# DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS ENTRE OS EDUCADORES



INÁCIO, D.R.<sup>1</sup>; MOURA, C.H.G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

O equilíbrio emocional e o bem-estar físico e psíquico de educadores que lecionam em rede pública, privada ou no meio acadêmico colaboram para um ensino de qualidade, resultando em um trabalho envolvente, gerando alunos competentes e conscientes de quem são e aonde querem chegar. No entanto, doenças psicossomáticas têm surgido nesse meio mudando a rotina dos professores e também de alunos (PIOLLI; SILVA; HELOANI, 2015). A competição entre os docentes, as metas a ser cumpridas, a rotina desgastante e as exigências do sistema no qual trabalham, sem o necessário suporte, são uns dos impulsionadores do estresse que vivem; o que leva, como consequência, ao desenvolvimento de doenças físicas (BORSOI; PEREIRA, 2013; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009). Investigar os fatores desencadeadores no sistema escolar/universitário das doenças psicossomáticas de educadores. Foi realizada uma busca de artigos nos sites Scielo e Pepsic; foram escolhidos artigos para a realização de uma ampla revisão bibliográfica sobre a problemática do adoecimento docente e os fatores desencadeadores no ambiente escolar/universitário. Espera-se elucidar, a partir dessa investigação, como se encontra a saúde emocional de nossos educadores, compreendendo os fatores que contribuem ao surgimento das doenças psicossomáticas no ambiente educacional, de modo a contribuir em última instância para a conscientização do problema que vem se tornando cada vez mais presente. O ambiente laboral dos educadores em rede pública e também em rede privada necessita de um olhar crítico e de mudanças que considerem a saúde laboral dos docentes, fazendo assim das instituições escolares e universitárias ambientes favoráveis e acolhedores.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores.** Educação & Sociedade. v. 30, n.107, p. 349-372, maio/ago 2009.

BORSOI, I. C. F; PEREIRA, F. S. **Professores do ensino público superior: produtividade, produtivismo e adoecimento.** Universitas Psychologica. v. 12, n.4, p.1211-1233, 2013.

PIOLLI, E. ; SILVA, E. P.; HELOANI, J. R. **Plano Nacional de Educação, autonomia controlada e adoecimento do professor.** Caderno Cedes. v. 35, n.97, set/dez 2015.

## PALAVRAS-CHAVE

Doenças psicossomáticas; saúde emocional; educação.

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL ACESSÍVEL EM AUDIOLIVRO



SILVA, M.C.<sup>1</sup>; FLORENTINO, L.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do programa de pós-graduação em Sistemas de Produção na Agropecuária – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do programa de pós-graduação em Sistemas de Produção na Agropecuária – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

A preservação do meio ambiente tem sido alvo de atenção pelo mundo. O consumismo irresponsável tem gerado o escoamento dos recursos e bens oferecidos pela natureza e em contrapartida a continuidade da vida no planeta depende diretamente da capacidade de provisão dos serviços ecossistêmicos. No entanto, a demanda dos recursos tem superado a capacidade de provisão, comprometendo o futuro das espécies. Desta forma é urgente despertar a consciência para valorização dos serviços prestados ao homem pela natureza. Sabe-se que as ações, neste sentido, devem ocorrer coletivamente gerando comportamentos de respeito ao meio em que se vive; todavia a falta de acessibilidade inviabiliza essa coletividade e neste contexto, este trabalho se propõe à produção de material didático acessível, a partir de audiolivro que será indexado à plataforma computacional sendo hospedada no site da Unifenas. O conteúdo deste contemplará a Educação Ambiental com ênfase nos serviços ecossistêmicos. Pretende-se com este trabalho, a partir de audiodescrição e aplicativo de Libras- Língua Brasileira de Sinais, viabilizar a pesquisa em repositórios virtuais a usuários cegos e surdos. A execução deste produto irá gerar resultados de análise e discussão possibilitando mensurar a funcionalidade da ferramenta como interface na aquisição dos conteúdos próprios da Educação Ambiental.

## PALAVRAS-CHAVE

Acessibilidade; conhecimento; serviços ecossistêmicos.

## REFERÊNCIAS

**Educação Ambiental em Ação.** ISSN 1678-0701 Número 60, Ano XVI. Agosto/2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SUKHDEV, P. **A economia dos ecossistemas e da biodiversidade.** Relatório intercalar da Convenção sobre Diversidade Biológica. Comunidades Europeias, Cambridge, Reino Unido (2008).

# EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: O PAPEL DA VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS



PAPARIDIS, O.S.<sup>1</sup>; FLORENTINO, L.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIFENAS, Alfenas - MG.

## RESUMO

Nos últimos anos, mais do que nunca, a ação humana vem alterando significativamente os ecossistemas, fornecedores de vários serviços fundamentais para a sobrevivência e o bem-estar humano em todas as suas esferas, bem como para as formas de vida em geral. O objetivo deste trabalho é abordar conceitos basilares acerca dos serviços ecossistêmicos (SE) e apresentar uma alternativa para difusão de conteúdo sobre educação ambiental. Os SE são capazes de promover benefícios, diretos ou indiretos, quando interagem com os capitais humano, social e físico. Tais benefícios evidenciam o valor social da natureza e podem ser percebidos tanto na esfera econômica, quanto na social e no meio ambiente, podendo ser exemplificados pela produção de alimento, combustível, controle de qualidade da água, regulação climática, promoção de benefícios culturais, dentre outros. Enquanto os economistas convencionais priorizam a eficiência e buscam mercantilizar os SE para aumentar suas possibilidades; economistas ecológicos priorizam a sustentabilidade e justiça social, buscando medidas que não exigem a mercantilização. Enfim, para que os serviços ecossistêmicos em geral sejam eficazes, são necessárias ações que ultrapassem o campo científico e político, devendo existir a inclusão e colaboração de todos os interessados, aqui evidenciando a participação da comunidade, em uma visão interdisciplinar, para melhor governança dos serviços. Portanto, fica evidenciada a importância da valoração dos SE na formação da consciência ambiental na sociedade. Visando atingir o maior público possível, está sendo criada uma plataforma online que visa disponibilizar conteúdo sobre os SE (e educação ambiental como um todo), de maneira livre, acessível e reutilizável. Dessa maneira espera-se contribuir com a conscientização da população a respeito da importância dos SE e de seus impactos na manutenção de um meio sustentável.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação ambiental; acessibilidade; sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

- FARLEY, J; COSTANZA, R. **Payments for ecosystem services: From local to global.** Ecological Economics, v. 69, p. 2060-2068, 2010.
- COSTANZA, R. et al. **Changes in the global value of ecosystem services.** Global Environmental Change, v. 26, p. 152-158, 2014.
- TURETTA, A. P. D. et al. **An approach to assess the potential of agroecosystems in providing environmental services.** Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 51, n. 9, p. 1051-1060, 2016.

# EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO SOCIAL PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA



OLIVEIRA, D.C<sup>1</sup>; MARCELO, S.H.<sup>1</sup>; CARVALHO, E.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

O presente estudo ressalta que não é de hoje que os métodos de ensino e aprendizagem são alvos de discussões para busca de aperfeiçoamento e maior adequação as modificações ocorridas no decorrer dos tempos dentro do sociedade. A verdadeira aprendizagem ocorre quando nos vemos envolvidos pela situação. Aproximar o ensino da realidade gera motivação e estimulam a paixão. É preciso criar mentes pensantes não apenas robôs pré-programados para cálculos e respostas rápida, afinal, se cada indivíduo é único não cabe ao ensino ser um só. As discussões mostram que tem que haver um entendimento entre as educações, onde podemos trabalhar de maneira adequada com cada uma. A) Na educação formal o professor é necessário no ambiente escolar. B) Na educação informal os pais, os familiares, vizinhos, amigos etc. Também podem contribuir no aprendizado do aluno, desde que não impede o convívio com a sociedade. C) Na educação não formal, ocorre em ambiente construído coletivamente, segue as normas de referidos grupos e a participação não é obrigatória. A família é a base na formação do indivíduo, é o ambiente em que ocorrem os primeiros contatos e relacionamentos da criança, modelo referencial e responsável pela formação de valores, entre outras coisas. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargador de competências próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser. O objetivo dessa pesquisa é realizar uma análise bibliográfica referente a importância do convívio social para a aprendizagem da criança.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação formal, não formal e informal; ensino; aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FÁVERO, Osmar. **Educação não-formal**: contextos, percursos e sujeitos. Educ.Soc., Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-617, maio-ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a17v2899>>. Acesso em: 14/03/2018.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn). Acesso em 19 Março de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**: para que?. São Paulo: Cortez, 2013.

# EDUCAÇÃO, MÚSICA E HIBRIDISMO CULTURAL NA AMÉRICA PORTUGUESA DO SÉCULO XVI



ANDRADE, L.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Educação (UFSCar - História, Filosofia e Sociologia da Educação).

## RESUMO

A “inconstância da alma selvagem” (VIVEIROS DE CASTRO, 2002) apontava o fracasso da pedagogia tradicional importada de Portugal. Os jesuítas, responsáveis pela educação na América portuguesa do século XVI, compunham à nova Ordem católica recém-fundada Companhia de Jesus, cuja grande característica consistia em preparar seus membros à estarem prontos à adaptação em diversos contextos e, concomitantemente, permanecerem fiéis ao papado. As cartas jesuítas analisadas, sobretudo de Manuel da Nóbrega, apontam que a necessidade de um ensino eficaz causou uma mudança nos planos catequéticos tradicionais. Assim sendo, uma das medidas tomadas pelos missionários foi a assimilação da cultura local. Dentre as novas práticas, uma se destaca pelo alto grau de hibridismo: o uso de elementos musicais nativos (instrumentos, melodias e língua), porém, com conteúdo cristão-católico. O presente trabalho conta com uma metodologia histórica, básica, documental e bibliográfica; cujos referenciais teóricos são oriundos da escola francesa dos Annales (Michel de Certeau e Roger Chartier). Os resultados da pesquisa apontam que, embora contestados pelo bispo Sardinha, os jesuítas estavam decididos por serem pragmáticos na educação dos nativos, ainda que suas medidas pudessem causar escândalos aos membros de outras Ordens. Por fim, o “artifício” (ANDRADE, 2018, p. 209-213) era claro: adotar a cultura local para aos poucos transformá-la.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação; Música; Hibridismo Cultural; América Portuguesa; Século XVI; Jesuítas; Indígenas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leandro Lente de. **Educação no encontro cultural: jesuítas e nativos na América portuguesa do século XVI**. 2018. 409 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo-SP: Cosac & Naify, 2002.

# O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL



SILVA, D.C.<sup>1</sup>; PEREIRA, P.C.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

A educação atual pauta-se na inclusão social de modo geral, no entanto, esquece-se de aprimorar nas diversas deficiências que existem. Não basta promover a inclusão nos currículos, é necessário que ela realmente aconteça proporcionando àquele aluno um ensino eficaz. Pode se dizer que há um longo caminho na educação e inclusão social de deficientes visuais. Porém, muitas barreiras a serem vencidas para que haja melhoria nesses polos. Pretende-se, com esse projeto, promover uma reflexão sobre o assunto, pois é possível observar a relevância do presente tema para a educação de deficientes visuais e a necessidade de proporcionar aos profissionais da educação oportunidades e caminhos alternativos de ensino da matemática, uma vez que a matemática está inserida no meio cotidiano de várias formas e a todo instante. Espera-se que esse trabalho seja de grande importância para o ensino aprendizagem de crianças com deficiência visual (cegueira) ou perda visual parcial (baixa visão), no qual o processo de aprendizagem acontecerá por meio dos sentidos (tato, audição, olfato e paladar) e também utilizando o Sistema Braille como principal meio de comunicação escrita, o que leva o professor ter grande conhecimento e compreender como poderá auxiliar efetivamente os alunos, tanto com perda total da visão quanto àqueles com baixa visão. E com a certeza de que a incapacidade visual não interfere no conhecimento do aluno, tornando ele incapaz de realizar alguma atividade.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação; aprendizagem; Sistema Braille.

## REFERÊNCIAS

CHAGAS, Priscila Wally Virissimo. **Adaptação de jogos para o Ensino da Matemática do Deficiente Visual**. Revista Udesc. 2013. Disponível em: <

[http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/3111/pdf\\_9](http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/3111/pdf_9)>. Acesso 08 nov 2017.

MORO, Jéssica de Brito; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez; GALVANI, Márcia Duarte. **A Interface entre a Educação Especial e Educação Matemática**: inclusão de um aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) nas aulas de ciências e matemática no ensino fundamental. Sociedade Brasileira de Matemática. Educação Matemática em revista, n 55, 2017. Disponível em: < <http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr/article/view/745>>. Acesso em 08 nov 2017.

# O NATIVO BRASÍLICO NAS CATEGORIAS EUROPEIAS DO SÉCULO XVI: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA SOBRE O *OUTRO* NA EDUCAÇÃO

ANDRADE, L.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Educação (UFSCar - História, Filosofia e Sociologia da Educação).



## RESUMO

## PALAVRAS-CHAVE

A presente pesquisa visou trabalhar as categorias teológico-políticas que compunham o imaginário europeu a respeito dos habitantes do recém-descoberto Novo Mundo, sobretudo a América portuguesa. Nesse sentido, foi possível identificar os conceitos “índio”, “gentio”, “selvagem”, “bárbaro” e “demoníaco” como centrais para a concepção a priori dos novos sujeitos. De fato, os nativos já eram conhecidos antes de serem descobertos. Além disso, vale ressaltar que os ameríndios são tratados, na documentação quinhentista pesquisada (cartas jesuíticas, crônicas de viajantes, tratados, entre outros documentos oficiais), como uma massa homogênea de indivíduos, suprimindo assim a diversidade étnica. Embora, por vezes sejam registradas algumas distinções entre os tapuias e os tupinambás, por exemplo, todos, sem exceção, fazem parte do mesmo grupo carente da mensagem salvífica cristã católica e do processo colonizador da civilização europeia. O presente trabalho conta com uma metodologia histórica, básica, documental e bibliográfica; cujos referenciais teóricos são oriundos da escola francesa dos Annales (Michel de Certeau e Roger Chartier). O resultados dessa pesquisa apontam que a chamada “gênese da educação brasileira” – a qual prefiro chamar de “início da intervenção educacional luso-cristã nas Américas” – é pautada por questões que correspondem ao seu tempo, por sujeitos limitados ao seu local histórico e, conseqüentemente, às compreensões pertinentes a mentalidade de um período que bebe das referências próprias do contexto católico-europeu durante as expansões marítimas, novas descobertas e conquistas. Nesse sentido, a notória educação jesuítica – hegemônica por 210 anos no Brasil (1549-1759) – teria como base fundante e legitimadora de suas práticas, as categorias analisadas por esse trabalho. A força da cosmovisão jesuíta e impossibilidade própria de seu tempo impedia o exercício de entender o diferente com olhar antropológico. O Outro, alvo da educação jesuíta, era encarado a partir de compreensões predefinidas, sem que houvesse o exercício da alteridade e das distintas dimensões culturais presentes nos povos aqui encontrados.

Educação; Imaginário; Diversidade; América Portuguesa; Século XVI; Jesuítas; Indígenas.

# O TRABALHO COM O LÚDICO: O PROFESSOR REFLEXIVO ENSINANDO E APRENDENDO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



FIRMIANO, R.A.N.<sup>1</sup>; SCHLIEPER, M.D.M.J.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

O lúdico na sala de aula melhora o comportamento do aluno, como também retém a atenção do mesmo nas atividades desenvolvidas. Alguns estudos mais recentes apontam que, através de jogos, brincadeiras e dinâmicas, a possibilidade do aluno apresentar melhor desempenho é clara, pois este indivíduo sente segurança, alegria e prazer quando está jogando e ao mesmo tempo aprendendo (Biazoto, 2014). Ainda segundo o autor, essa condição somente será concretizada, se o professor for reflexivo e souber usar as ferramentas do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Larrosa (2011), os professores precisam estar atentos ao desenvolvimento cognitivo da criança, valorizando sua criatividade, e, para isso, não se deve lançar mão de brincadeiras e jogos para apenas ensinar regras, mas também possibilitar a construção de conhecimentos pela própria criança. Considerando a importância de se compreender o lúdico como impulsionador do desenvolvimento e socialização do aluno e do trabalho do professor reflexivo para ensinar numa ação prática com novos olhares sobre a pedagogia, o objetivo desse estudo é o de mostrar a contribuição do professor reflexivo no trabalho com o lúdico, através das práticas cotidianas e como tais práticas auxiliam no desenvolvimento do aluno. O presente trabalho está sendo desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo. Vale ressaltar que o presente estudo encontra-se ainda em desenvolvimento e será concluído no presente semestre.

## PALAVRAS-CHAVE

Lúdico, professor reflexivo; aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BLAZOTTO, L. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Universidade Tecnológica do Paraná, UTFPR. 2014.

LARROSA, J. **Experiência e alteridade em educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n02, p.04-27, jul.-dez. 2011.

SANTOS, M.P.S. **O Lúdico na Formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

# OFICINAS DE ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: AUTONOMIA E DECISÃO



SANTOS, M.<sup>1</sup>; MARQUES, B.<sup>1</sup>; MOURA, C.H.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

As oficinas de sexualidade vêm sendo realizadas em uma escola de Ensino Médio da cidade de Paraguaçu, Minas Gerais, como estágio curricular em dinâmica de grupos para adolescentes. Sendo a sexualidade um assunto tabu em muitas famílias e escolas, apesar da existência de muita informação na internet, os adolescentes não têm muitas vezes onde e a quem recorrer pra saber se as informações são verídicas ou não, bem como para sanar suas dúvidas e questionamentos, naturais nessa fase do desenvolvimento psíquico e sexual (CEDARO; BOAS; MARTINS, 2012). Levar informações aos adolescentes sobre sexualidade, para que, frente a diversas situações, tenham maturidade de tomar a melhor decisão, respeitando-se e respeitando o outro (CABRAL, 2017). Objetiva-se incentivá-los a fazer questionamentos para assim esclarecer assuntos que não são conversados diariamente, seja em casa ou nas escolas (SOARES et al., 2008). Foram propostos 10 encontros, abordando um tema por encontro, com dinâmicas de grupo e debate entre os alunos. São temas: a sexualidade e a autonomia do adolescente, as transformações na adolescência, as relações de gênero, os métodos contraceptivos e a capacidade de escolha e negociação, a gravidez na adolescência, as DST's e prevenção, a vida sexual responsável e consciente, entre outros. Os encontros vêm sendo realizados com uma turma do 1º ano do Ensino Médio entre os meses de março a maio de 2018, e serão realizados com outras turmas da mesma escola no mesmo formato. Que os alunos saiam dos encontros com informações, com suas dúvidas esclarecidas, e que a sexualidade não seja um assunto tabu e que possa cada vez mais ser tratada com naturalidade nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- CABRAL, C. S. Articulações entre contracepção, sexualidade e relações de gênero. **Saúde e Sociedade**. v. 26, n.4, p. 1093-1104, 2017.
- CEDARO, J. J.; BOAS, L. M. S. V.; MARTINS, R. M.. Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho, RO. **Psicologia: ciência e profissão**. v. 32, n. 2, p.320-339, 2012.
- SOARES, S. M.; AMARAL, M. A.; SILVA, L. B., SILVA, P. A. B. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do Ensino Médio. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 12, n.3, p. 485-491, set. 2008.

## PALAVRAS-CHAVE

Sexo; sexualidade; dinâmicas de grupo; autonomia.

# OS EFEITOS DAS RECENTES REFORMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A ATIVIDADE EDUCATIVA



**MOURA, C.H.G.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, USP, São Paulo/SP.

## RESUMO

O ensino fundamental público no Brasil tem passado por reformas que têm alterado profundamente seu funcionamento, em especial, a reforma dos ciclos e da progressão continuada e parcial, além de outras modificações como o ensino fundamental de nove anos e o aperfeiçoamento dos sistemas avaliativos nacionais e estaduais. Foram investigados os efeitos das recentes reformas do ensino fundamental sobre as possibilidades da experiência formativa na educação, desvelando seus impactos na escola, na organização da atividade educativa, trazendo à tona as possibilidades e impedimentos para que a escola se constitua como espaço de formação do indivíduo autônomo e diferenciado. Foi realizada a análise documental de resoluções e pareceres que implantaram a reforma a nível federal e estadual. Em seguida, foram realizadas entrevistas com diretores, supervisores e professores de quatro escolas de municípios localizados no sul de Minas Gerais. As entrevistas foram submetidas a análise de conteúdo, tendo em vista a possibilidade de desvelarem os efeitos das reformas. As reformas dos ciclos e da progressão foram implantadas tendo em vista a superação da repetência e da evasão, para em última instância se gerar indicadores positivos e garantir formação instrumental a ampla população. Os resultados da pesquisa apontam que as etapas previstas na legislação para recuperação dos conteúdos dentro dos ciclos e da progressão carecem no plano da legislação da provisão de tempo e de recursos materiais e humanos que pudessem de fato auxiliar nesses processos. Frente a tais dificuldades impostas pelas reformas e por sua operacionalização, os profissionais da educação têm se organizado como podem para suprir dificuldades. Todas essas recentes reformas fazem parte de um crescente processo de burocratização dos processos escolares, marcado pelo avanço da racionalidade tecnológica, dificultando o aprofundamento do pensamento bem como a experiência formativa na atividade educativa.

## PALAVRAS-CHAVE

Política educacional; ensino fundamental; reformas do ensino; experiência.

# PAPEL DO PROFESSOR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL



ROCHA, G.A.<sup>1</sup>; HATTGE, R.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

Estamos hoje inseridos em um novo cenário educacional, onde se vê que as crianças necessitam de muito além de cuidados e atenção, é necessários estratégias de ensino que favoreçam o processo de ensino aprendizagem da criança, visto que o meio de informações está atropelando todos com sua inovação e tecnologia, desta forma, é necessário que haja um filtro para que estes sejam utilizados a favor da criança e da sociedade que o cerca. Diante disso, é primordial pensarmos no papel influenciador e determinante de um professor em cumprimento de sua função, este que já deveria vir já flexível à sociedade, muitas vezes vemos somente profissionais engessados e reprodutores de ideias. O conteúdo deste, contemplará a Educação Infantil, suas necessidades e escolha. Pretende-se com este trabalho, uma autorreflexão do papel do professor, juntamente com seus desafios e suposições, pensando e respeitando de todo modo o ser criança, o cidadão e sobretudo, viabilizando o processo de ensino aprendizagem de maneira satisfatória. A execução deste produto irá gerar estratégias e mecanismos de atuação que serão usados para análise e discussão dos mesmos, possibilitando uma nova ferramenta do educador no processo de mediação de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BONDIOLI, E; HORN, M.G. **Organização do espaço e do tempo da escola infantil.** In: CRAIDY, C; KAERCHER, G. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEBASTINI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil.** 2. Ed. Curitiba, PR; IESDE, 2009.

## PALAVRAS-CHAVE

Criança; educação infantil; papel do professor.



## RESUMO

As creches vêm se tornando um espaço importante para a formação e desenvolvimento das crianças, já que com a correria do dia-a-dia cada vez mais aumenta-se a procura por este tipo de instituição a fim de achar uma alternativa para um grande problema que muitas famílias enfrentam, então, são oferecidas vagas para as crianças desde os primeiros anos de vida, sendo assim, o berçário tem seu espaço dentro das creches e que muitas vezes a maioria dos pais e até mesmo as professoras entendem que o berçário seja o simples ato de cuidar das necessidades biológicas das crianças. Desta forma este trabalho objetiva-se ao esclarecimento de que o berçário pode ser uma fase de aprendizado e muito desenvolvimento, principalmente para o período sensório-motor, e um espaço onde pode e deve haver práticas pedagógicas para que aconteça o estímulo necessário para que ao final desta fase a criança tenha suas capacidades melhoradas. Sendo assim, o conteúdo deste trabalho será enriquecer a literatura sobre o tema e esclarecer algumas questões poucas estudadas ainda. Espera-se com este trabalho a formulação de uma rotina pedagógica adequada para ser aplicada no berçário visando a real necessidade desta faixa etária.

## REFERÊNCIAS

GOMES, R. A. **Berçário**: das linguagem dos bebês ao trabalho pedagógico. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

RAPPAPORT, C. e colaboradores. **Psicologia do desenvolvimento**. Volume 1. Ed. pedagógica e universitária LTDA. São Paulo, 1981.

## PALAVRAS-CHAVE

Berçário; cuidar e educar; práticas pedagógicas.

# PROPOSTA DE PROJETO DE ACESSIBILIDADE EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG



COELHO, G.N<sup>1</sup>; MAIA, T.C.A.<sup>1</sup>; TEIXEIRA, J.N.<sup>2</sup>; SILVA, M.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Engenharia Civil – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Engenharia Civil – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

<sup>3</sup>Coordenadora do Curso de Pedagogia – UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano.

## RESUMO

A falta de acesso a locais públicos e privados é considerada obstáculo para a inclusão de pessoas que demandam adequações nos espaços para garantir a mobilidade. Segundo dados do censo de 2010 realizado pelo IBGE, o Brasil possui 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, justificando a realização deste trabalho cujo objetivo é avaliar as condições de acessibilidade de uma escola pública, desenvolver e apresentar propostas de adequações arquitetônicas. A inclusão no ambiente escolar, considerando a função social da escola, inicia-se no momento em que esta esteja apta a receber todas as pessoas, atendendo especificidades de forma equânime. Para tal, é fundamental a adaptação dos ambientes, criando possibilidades para que deficientes possam desfrutar dos espaços com autonomia. Foi realizado um levantamento arquitetônico de uma escola pública de Alfenas-MG, no período entre o mês de janeiro ao mês de novembro de 2017, gerando uma análise das questões de acessibilidade confrontadas com a legislação específica vigente. Os resultados apontaram que a escola não pode ser considerada acessível. Posteriormente, foi apresentado à escola um projeto com as adequações arquitetônicas e mobiliárias necessárias.

## REFERÊNCIAS

**Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.** Rio de Janeiro. 2015. Terceira ed.

AGUIAR, Vandelson Lima. **A escola pública e o dilema da falta de acessibilidade:** as barreiras arquitetônicas na Escola Centro Educacional Raimundo Pereira - CERP. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Escola Acessível:** manual do programa escola acessível. p. 1-120, Brasília, DF, 2009.

## PALAVRAS-CHAVE

Adaptação; deficiente; inclusão.

# TRIAGEM OFTALMOLÓGICA E ANÁLISE DOS POTENCIAIS FATORES DE RISCO PARA A BAIXA ACUIDADE VISUAL DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I (PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE) DA REDE PÚBLICA EM ALFENAS/MG (BRASIL)



LEMOS, A.B.S.<sup>1</sup>; LAIGNIER, B.F.F.<sup>1</sup>; COTA, L.H.T.<sup>1</sup>, SILVA, M.C.<sup>1</sup>; BARROS, G.B.S.<sup>1</sup>; CERDEIRA, C.D.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, Minas Gerais (MG), Brasil.

<sup>2</sup>Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, Brasil.

## RESUMO

Acuidade Visual (AV) é a característica do olho em discriminar os detalhes espaciais, incluindo a forma e o contorno dos objetos. Mundialmente, dados apontam para uma considerável incidência para os problemas de AV e os resultantes destas condições na infância, sendo comuns os agravantes de saúde na vida adulta dos afetados quando não diagnosticados e tratados adequadamente, bem como os prejuízos e déficits na vida escolar. É estimado que a grande maioria das crianças brasileiras em idade escolar nunca tenha realizado um exame oftalmológico e, dados do censo 2000, apontam que aproximadamente 10% da população em idade escolar têm algum tipo de problema visual. Esta prevalência pode atingir até 25%, como apontado em diferentes estudos no Brasil, bem como no resto do mundo. Neste estudo foi realizada uma triagem oftalmológica em crianças matriculadas em duas escolas (1ª a 4ª série) da rede pública de ensino no município de Alfenas –MG (Brasil), posteriormente relacionando a baixa acuidade visual (AV) com fatores de risco. Este é um estudo observacional, descritivo/quantitativo e transversal no qual a AV foi avaliada por meio do teste de Snellen e questionários foram respondidos pelos pais e professores das crianças que apresentaram alterações da AV. Foram avaliadas 764 crianças (n= 764, 52% do sexo feminino; IC (95%) 48-55%) de 6 a 10 anos de idade, tendo sido observado que 97 delas (13%; IC(95%) 10-15%) apresentaram alguma alteração na AV, dentre as 97,53% (IC(95%) 43-63%) foram do sexo masculino. Não houve correlação entre a prevalência de baixa AV e sexo da criança ( $\chi^2$  com  $p > 0,05$ ). O teste exato de Fisher revelou que a alta percentagem de crianças que nunca realizaram um exame oftalmológico teve uma positiva correlação significativa com a baixa AV ( $p < 0,0001$ ). 30% das crianças alegaram aos pais “enxergar bem” (auto percepção da visão), apesar de apresentarem baixa AV, indicando que a simples falta do parâmetro de comparação para a percepção de problemas na AV torna as triagens oftalmológicas essenciais nesta faixa etária.

Em entrevista com professores, foi verificado haver uma infra-estrutura inadequada no sistema educacional e dificuldades para satisfazer as necessidades básicas educacionais de crianças com problemas visuais, bem como para identificar alterações na AV dos alunos e propiciar promoção de saúde no espaço escolar. Além disso, eles reportaram não ter um conhecimento adequado para lecionar a crianças que apresentam baixa AV. Neste estudo a prevalência de baixa AV foi 13%, assim, é destacada a importância de uma triagem oftalmológica em crianças em idade pré-escolar e escolar visando o diagnóstico precoce dos problemas de visão e posterior esclarecimento e tratamento, possibilitando os desenvolvimentos social e cognitivo normais dos estudantes.

## PALAVRAS-CHAVE

Acuidade visual; Teste de Snellen; triagem oftalmológica.